

Nisto contrasta com o cuidado e a elegância da edição patrocinada pela Câmara Municipal de Matosinhos, características habituais da colecção em que está inserida.

TERESA CASCUDO

**Salwa CASTELO-BRANCO (ed.)** *Portugal e o Mundo. O encontro de culturas na música*, Lisboa Publicações Dom Quixote, 1997.

Edição bilingue (português e inglês), 605 pp., com ilustrações. Participação de Salwa Castelo-Branco, Dieter Christensen, Gerard Béhague, A.H. de Oliveira Marques, Rui Vieira Nery, Manuel Carlos de Brito, Mário Vieira de Carvalho, Paulo Ferreira de Castro, Maria de São José Côrte-Real, Tilmann Seebass, David Waterhouse, Gerhard Kubik, Luiz Heitor Corrêa de Azevedo, Dulce Martins Lamas, Elizabeth Travassos, Tiago de Oliveira Pinto, Rafael José de Menezes Bastos e Anthony Seeger. Prefácio de António Manuel Hespanha.

Colectânea de artigos resultante dos trabalhos apresentados no VI Colóquio do Conselho Internacional de Música Tradicional (ICTM) realizado em Lisboa em Dezembro de 1986.

Esta publicação incide sobre dois aspectos fundamentais para o conhecimento das culturas musicais. Por um lado, explora uma área que há muito vinha a merecer a atenção de estudiosos de várias nacionalidades: os resultados musicais da presença portuguesa no mundo. Por outro lado, desenvolve tal objecto numa moderna perspectiva teórica e metodológica: o estudo dos processos transculturais.

A história dos estudos etnomusicológicos em Portugal demonstra que uma atenção predominante incidiu sobre um objecto: o universo rural do interior do país e

algumas práticas urbanas, tais como o fado. A questão colonial, o estatuto de dependência e a opressão exercida sobre as possessões ultramarinas de Portugal terá contribuído para que alguns estudiosos, por postura ideológica ou apenas para evitar os desagradados de tal projecto, não tenham enfrentado a tarefa de desenvolver investigações nas então províncias ultramarinas. Nessas áreas, com excepções (Margot e Jorge Dias em Moçambique, Artur Santos em Angola, por exemplo) qualquer aproximação ao problema das culturas performativas era feita por funcionários da administração colonial; indivíduos cujo brio profissional não foi suficiente para colmatar as lacunas evidentes da sua formação no domínio das ciências sociais.

Por outro lado, as culturas performativas locais, ou indígenas, foram entendidas como formas civilizacionais situadas em plataformas inferiores do processo evolutivo humano. Mereceram algum esforço de documentação, pois, como testemunhos do que havia por fazer na tarefa civilizadora de Portugal, ou em alguns casos, de algum interesse pelo exotismo. O estudo das culturas musicais destas regiões ficou, assim, à espera de melhores dias.

*Portugal e o Mundo. O encontro de culturas na música* contribui deste modo para um estimulante capítulo nos estudos sobre a cultura musical de regiões muito diversas, tais como o Norte da Sumatra (Kartomi), o Sul do Japão (Waterhouse), a Indonésia (Seebass), Angola (Kubik) e Brasil (Lamas, Seeger, Bastos, Béhague, Pinto, Travassos, Corrêa de Azevedo).

Se, numa perspectiva purista do estudo etnomusicológico tudo ficou por desenvolver no Portugal ultramarino, a perspectiva sincrética de tal estudo foi simplesmente ignorada. Só a década de 1980 assistiu ao nascer do interesse, por

parte de investigadores de diversas nacionalidades, em torno dos problemas e processos interculturais nas culturas musicais destas regiões. Problema relativamente moderno nos estudos musicológicos, a metodologia e o enquadramento teóricos trazidos pela Etnomusicologia fazem dele um domínio fascinante e um valioso instrumento para a compreensão dos processos históricos que marcaram o Portugal moderno. O estudo dos processos de contacto cultural, bem como dos produtos dele resultantes, sublinha o estudo dos produtos musicais como objectos de processos tão humanos quanto, por exemplo, a comunicação intercultural. E relaciona-se com uma miríade de conhecimentos e disciplinas; os estudos patentes no livro levantam apenas uma ponta deste véu.<sup>1</sup>

Esta obra incide também sobre um aspecto de demais importância no estudo da música em Portugal: os processos interculturais que a configuraram ao longo dos séculos. Os excessos fundamentalistas do nacionalismo, que tanto marcaram o pensamento dos séculos XIX e XX, deixaram em Portugal profundas e duradouras reminiscências. Veja-se a preocupação que, durante décadas, suscitou a definição musicológica de um idioma musical nacional, português, e também os esforços múltiplos para a sua construção. Os trabalhos incluídos neste livro demonstram uma faceta dos estudos da história da música que caracteriza não o isolacionismo, mas uma incorporação histórica dos esperáveis e inevitáveis processos de encontro intercultural (Nery,

Brito), que contribuíram para a configuração da música em Portugal tal como existiu e existe (veja-se, por exemplo, o estudo de Côrte-Real sobre a terminologia musical no século XVI).

Para quem queira reflectir com um pouco mais de profundidade sobre o problema dos processos transculturais na música, Dieter Christensen oferece um sintético e admirável enquadramento com o título «Esboços de Investigação». Dele sublinho a salutar preocupação com a importância das «premissas subjacentes à formulação de problemáticas» na investigação musicológica (p. 50), que tantas vezes ficam por explicitar.

Em conclusão, *Portugal e o Mundo*. O encontro de culturas na música é uma obra que vem preencher uma lacuna. E, mais do que isso, é um conjunto de trabalhos que sem dúvida contribuirá para o despertar de novas investigações – novas no objecto e novas na metodologia – no domínio das Ciências Musicais em Portugal.

JOÃO SOEIRO DE CARVALHO

### **A edição musical em Portugal nos anos 80-90**

O panorama da edição musical em Portugal é o reflexo do panorama musical em si mesmo: se por um lado é frágil, por outro é persistente, recusa-se a desaparecer, e tenta acompanhar a vida cultural do país. Associado, desde o século XVIII, a iniciativas comerciais privadas, é já no século XX que se podem encontrar algumas realizações, por parte do Estado

1 É indispensável referir, aqui, a recente publicação de uma colecção de doze discos que se relaciona de perto com a temática deste livro. Trata-se da *Viagem dos Sons*, com a coordenação científica de Susana Sardo, e com a participação de uma dezena de etnomusicólogos portugueses e estrangeiros que publicam as suas gravações, documentadas, sobre a música em áreas de influência cultural portuguesa no Mundo: Timor, Macau, Sumatra, Sri-Lanka, Malaca, Damão, Diu, Cochim, Korlai, Goa, Moçambique, Cabo-Verde, São Tomé e Brasil (Tradisom, Pavilhão de Portugal-Expo 98).